



Estado do Rio de Janeiro
Prefeitura Municipal de Seropédica
Gabinete do Prefeito



Ofício: nº 320/2025

Seropédica, 23 de junho de 2025.

De: Gabinete do Prefeito

Para: Câmara Municipal de Seropédica

Ao Excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal Sr. Bruno de Almeida Santos

Senhor Presidente,

Venho por meio deste, encaminhar a mensagem nº 008/2025 para esta casa legislativa, que **DISPÕE SOBRE ALTERAR O DECRETO Nº 2004 DE 29 DE JULHO DE 2015 PARA CRIAR A LEI Nº XXX/2025 MUNICIPAL DOS BENEFÍCIOS EVENTUAIS.**

Aproveitando o ensejo, renovamos protestos de estima e consideração.



Atenciosamente,

CÂMARA MUNICIPAL DE SEROPÉDICA
SETOR DE PROTOCOLO
PROCESSO N° <u>366/2025</u>
DATA: <u>23/06/2025</u>
Daiane Rocha S. de Paula
ASSINATURA
Agente Administrativo
Matrícula: 3358

Lucas Dutra dos Santos
Prefeito Municipal



Estado do Rio de Janeiro
Prefeitura Municipal de Seropédica
Gabinete do Prefeito



Mensagem 008/2025

Seropédica, 23 de junho de 2025

De: Gabinete do Prefeito

Para: Câmara Municipal de Seropédica

Ao Excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal Sr. Bruno de Almeida Santos

Exmº. Senhor Presidente,



Encaminho para apreciação dos nobres vereadores o presente Projeto de Lei que
**DISPÕE SOBRE ALTERAR O DECRETO Nº 2004 DE 29 DE JULHO DE 2015 PARA
CRIAR A LEI Nº XXX/2025 MUNICIPAL DOS BENEFÍCIOS EVENTUAIS.**

Diante do exposto, encaminhamos o projeto em anexo e solicitamos sua aprovação.

Lucas Dutra dos Santos
Prefeito Municipal

**AO EXMO. SR.
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SEROPÉDICA
BRUNO DE ALMEIDA SANTOS**



Estado do Rio de Janeiro
Prefeitura Municipal de Seropédica
Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos



OFÍCIO SASDH: Nº 741/2024

Seropédica, 28 de novembro de 2024.

À

Procuradoria Geral do Município de Seropédica.



Assunto: Solicitação de Análise da Proposta de Lei dos Benefícios Eventuais

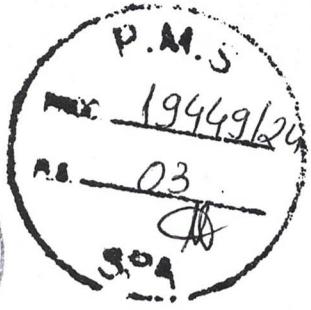
Prezado Senhor Procurador do Município

Cumprimentando-o, venho, por meio deste, solicitar que seja realizada a análise jurídica da Proposta de Lei que dispõe sobre os Benefícios Eventuais no Município de Seropédica considerando os seguintes pontos:

1. Alterar o Decreto nº 2024 de 29 de julho de 2015 para Lei Municipal.
2. A análise se faz necessária a fim de garantir a plena conformidade da norma com a Legislação Estadual e demais dispositivos legais pertinentes, além de promover uma aplicação mais eficiente e justa dos benefícios eventuais aos municípios.
3. Conforme o Espelho das Informações detalhadas do Plano de Ação para Cofinanciamento do Governo do Estado do Rio de Janeiro

Aguardo retorno sobre a solicitação, agradecendo desde já a atenção dispensada e colocando-me à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Priscilla Andrea de Almeida Galves Gutierrez
Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos
Mat:1002000



45
Projeto de Lei nº xxxx dos Benefícios Eventuais

Seropédica, 14 de novembro de 2024

*Dispõe sobre alterar o Decreto
nº 2004 de 29 de julho de 2015
para criar a Lei Nº xxx /2024
Municipal dos Benefícios
Eventuais.*

Dispõe sobre os critérios para concessão dos Benefícios Eventuais no âmbito do Município de Seropédica, em consonância com a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social NOB-SUAS, nos termos da Lei Federal nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993, Lei nº 12.435, de 06 de julho de 2011 e em conformidade com as resoluções: nº 212 de 19/10/2006, nº 3 de 12/12/2012, nº 39 de 09/12/2010, todas do Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS e dá outras Providências.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE SEROPÉDICA, Estado do Rio de Janeiro, no uso de suas atribuições legais, conferidas especialmente pela Lei Orgânica Municipal, faz saber que a Câmara de Vereadores de Seropédica aprovou e eu, sanciono a seguinte Lei

Art. 1º - A Presente Lei tem como finalidade regulamentar as provisões de benefícios eventuais, em consonância com o NOB-SUAS, estabelecendo suas caracterizações, princípios, diretrizes, conteúdo, significado e responsabilidades no âmbito da gestão da Política Pública de Assistência Social do Município de Seropédica.

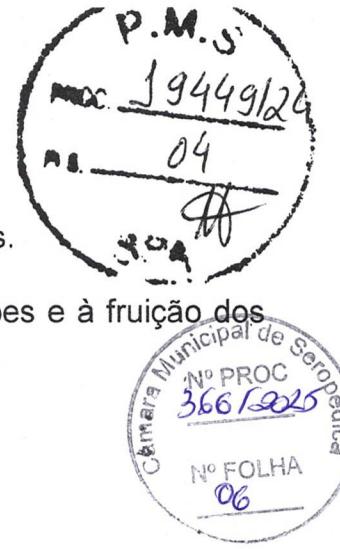
DOS BENEFÍCIOS EVENTUAIS, DOS SERVIÇOS, DOS PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E DOS PROJETOS DE ENFRENTAMENTO DA POBREZA.

Art. 2º Benefícios eventuais são provisões suplementares e provisórias prestadas aos indivíduos e às famílias em virtude de nascimento, morte, situações de vulnerabilidade temporária e calamidade pública, na forma prevista na Lei federal nº 8.742, de 1993.

Art. 3º Os benefícios eventuais integram organicamente as garantias do SUAS, devendo sua prestação observar:

I - Não subordinação a contribuições prévias e vinculação a quaisquer contrapartidas.

II - Desvinculação de comprovações complexas e vexatórias, que estigmatizam os beneficiários.



II - Garantia de qualidade e prontidão na concessão dos benefícios.

VI - Garantia de igualdade de condições no acesso às informações e à fruição dos benefícios eventuais.

V- Amplia divulgação dos critérios para a sua concessão.

VI - Integração da oferta com os serviços socioassistenciais.

Art. 4º Os benefícios eventuais podem ser prestados na forma de pecúnia, bens de consumo ou prestação de serviços.

Art. 5º O público-alvo para acesso aos benefícios eventuais deverá ser identificado pelo Município a partir de estudos da realidade social e diagnóstico elaborado com uso de informações disponibilizadas pela Vigilância Socioassistencial, com vistas a orientar o planejamento da oferta.

CAPÍTULO I - DA PRESTAÇÃO DE BENEFÍCIOS EVENTUAIS

Art. 6º Os benefícios eventuais devem ser prestados em virtude de nascimento, morte, vulnerabilidade temporária e calamidade pública, observadas as contingências de riscos, perdas e danos a que estão sujeitos os indivíduos e famílias.

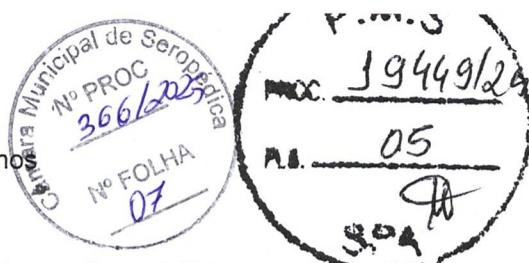
Parágrafo único. Os critérios e prazos para prestação dos benefícios eventuais devem ser estabelecidos por meio de Resolução do Conselho Municipal de Assistência Social, conforme prevê o Art. 2, § 19º, da Lei Federal no 8.742, de 1993.

Art.7º - Benefícios Eventuais são modalidades de provisões gratuitas de Proteção Social Básica de caráter suplementar e temporário que integram organicamente as garantias do Sistema Único de Assistência Social - SUAS, prestados aos cidadãos e as famílias em virtude dos atendimentos emergenciais decorrentes de nascimento, morte, situações de vulnerabilidade temporária e de calamidade pública, com fundamentação nos princípios de cidadania e nos direitos sociais e humanos.

Art. 8º - Os Benefícios Eventuais se destinam aos cidadãos e às famílias com impossibilidade de arcar por conta própria com o enfrentamento de contingências sociais, cuja ocorrência provoca riscos e fragiliza a manutenção do indivíduo, a unidade da família e a sobrevivência de seus membros.

§ 1º - Considera-se família, o núcleo social básico, vinculado por laços consanguíneos, de aliança ou afinidade circunscritos à obrigações recíprocas e mútuas, organizadas em torno das relações de geração e gênero e que vivem sob o mesmo teto.

§ 2º - O acesso aos benefícios eventuais regulamentados por esta Lei é garantido às famílias que residem no município de Seropédica, cujos membros tenham renda per capita mensal igual ou inferior a 1 (um) salário mínimo vigente no País, conforme determina o Parágrafo único do Art. 2º da Lei 8742, de 07 de Dezembro de 1993 – LOAS, alterada pela Lei nº 12.435, de 06 de Julho de 2011.



§ 3º- Os casos que apresentarem alto grau de vulnerabilidade e não se enquadrem nos critérios previstos no parágrafo acima terão avaliação de profissional qualificado, mediante parecer de assistente social.

Art.9º - Os benefícios eventuais são prestados em caráter transitório, em forma de pecúnia ou de bem material para reposição de perdas, com a finalidade de atender a família em situação de risco, vulnerabilidade social, econômica e vítima de calamidade, de modo a assegurar sobrevivência e reconstruir a autonomia através de redução de vulnerabilidades e impactos decorrentes de riscos sociais.

§ 1º - Entende-se por contingência social aquele evento imponderável, cuja ocorrência no cotidiano de famílias e indivíduos se caracteriza por riscos, perdas e danos à integridade pessoal e familiar, constituindo situações de vulnerabilidades sociais temporárias.

§ 2º - Entende-se por situação de calamidade pública aquela decorrente de situações de risco ambiental e climático advindas de baixas temperaturas, tempestades, enchentes, desabamentos, incêndio, epidemias provocando calamidades e consequente necessidade de remoção e realojamento de pessoas e famílias, face ao desabrigo e perdas que são passíveis de atenção da assistência social, pressupondo para seu enfrentamento as ações assistenciais de caráter de emergência previstas na LOAS.

Art.10º - Serão concedidos benefícios eventuais às famílias cuja vulnerabilidade, riscos, perdas e danos ou vivência de fragilidade são ocasionados:

I- por renda insuficiente ou desemprego que o incapacite no acesso a condições e meios para suprir a reprodução social cotidiana do solicitante e de sua família, principalmente a de alimentação;

II - pela falta de documentação;

III - pela falta de domicilio ou pela impossibilidade de garantir abrigo a seus filhos;

IV - por situações de desastre e calamidades públicas; e por outras identificadas e que comprometam a sobrevivência.

Parágrafo único - Ficam vedadas quaisquer situações de constrangimento ou vexatória para a comprovação das necessidades para concessão do benefício.

CAPÍTULO II - DO AUXÍLIO FUNERAL

Art.11 - O benefício eventual de Auxílio Funeral consiste em suplementar a Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social - SUAS, prestada aos cidadãos e às famílias que em virtude de morte, integram juntamente com benefício para situação de vulnerabilidade temporária e calamidade pública as garantias do Sistema Único de Assistência Social - SUAS.

Parágrafo único – Não devem ser computados na renda os valores auferidos dos programas de transferência de renda municipais, estaduais, federais, como Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada, entre outros;



Art. 12 - Terão acesso ao benefício eventual de Auxílio Funeral as famílias/indivíduos que atendidos e avaliados em sua situação sócio econômica pelo profissional de Serviço Social apresentem os seguintes requisitos:

- I - renda familiar igual ou inferior a três salários mínimos nacionais;
- II - comprovar residência no município;
- III – apresentar a documentação do falecido e do solicitante no ato da solicitação;
- IV - o sepultamento do *de cujus* seja realizado em cemitério deste município.

Parágrafo único - Os indivíduos e famílias deverão passar por avaliação socioeconômica através de entrevista social, análise documental e/ou visita domiciliar realizada por profissionais do Serviço Social da Secretaria Municipal de Assistência Social;

Art. 13 O benefício do funeral pode ser liberado diretamente a um integrante da família beneficiária: mãe, pai, parente até segundo grau ou à pessoa autorizada mediante procuração, bem como para ILPI e Comunidades Terapêuticas que tiver um óbito, caso a Família do falecido não tiver condições de arcar com as despesas.

Art. 14 Para o benefício eventual de: Auxílio Funeral é necessário, quando couber, a apresentação dos seguintes documentos:

- I - Carteira de Identidade, CPF e Carteira de Trabalho do falecido e do solicitante;
- II - Comprovantes de Renda do *de cujus* e de todos os indivíduos que residem na casa (folha de pagamento, aposentadoria, pensão, auxílio doença, seguro desemprego, nota fiscal do produtor, dentre outros);
- III - Comprovante de Residência atualizado (fatura de água, luz ou telefone, e/ou cadastro único com inscrição em Seropédica). No caso de o requerente apresentar uma declaração assinada por três testemunhas que sejam vizinhos do imóvel do falecido. Além disso, é imprescindível fornecer cópias da identidade, CPF e comprovante de residência das testemunhas, sendo estas as titulares dos respectivos comprovantes de residência.
- IV - Certidão de Óbito e Guia de Sepultamento.

VI - Número de Inscrição no CadÚnico (Número de NIS).

Art. 15. O alcance do benefício funeral, preferencialmente, será distinto em modalidades de prestação de serviços:

- I – na liberação das despesas de urna funerária, de velório e de sepultamento, sendo direcionado para Funerária Contatada por processo de Licitação Municipal;
- II – A isenção do aluguel de gavetas por tempo determinado de 03 anos no Cemitério Municipal;

Art. 16 As solicitações deverão ser feitas diretamente a Secretaria de Assistência Social do município, tratadas por um profissional de Serviço Social e avaliada pela Assessoria Jurídica, mediante a abertura de um Processo Administrativo;

Art. 17. Recomenda-se a regulamentação de um profissional para atendimento, durante o final de semana, em regime de Plantão, das famílias que solicitarem o pronto atendimento social, advindo da morte de um de seus membros, mediante as



necessidades urgentes da família para enfrentar os riscos e vulnerabilidades tanto de cunho social como emocional;

CAPÍTULO III - DO AUXÍLIO NATALIDADE

Art.18 - O benefício eventual na forma de auxílio natalidade constitui-se em uma prestação temporária, não contributiva, da Assistência Social neste município, ofertado em bens de consumo, destinado a reduzir vulnerabilidade provocada por nascimento de membro de famílias carentes.

§1º - O auxílio de que trata o caput deste artigo será destinado à mãe do nascituro que resida no Município de Seropédica.

§2º - O requerimento do Auxílio Natalidade deverá ser realizado até 90 (noventa) dias após o nascimento.

§3º – O beneficiário receberá um Kit contendo materiais básicos de uso do recém-nascido, após estudo socioeconômico, com parecer favorável à concessão do auxílio.

§4º - O Kit mencionado deverá conter o enxoval do recém-nascido, incluindo itens de vestuário, observado a qualidade que garanta a dignidade e o respeito à família beneficiária.

Art. 19 - O alcance do benefício auxílio natalidade poderá ocorrer nas seguintes condições:

I - atenções necessárias ao recém-nascido;

II - apoio à mãe, no caso de morte do recém-nascido;

III - apoio à família, no caso de morte da mãe;

IV - inserção da família na política municipal de saúde, para acompanhamento da mãe e do recém-nascido;

V- inserção da família nos serviços, programas e projetos da política de assistência social.

§5º – A morte da criança não inabilita à família receber o benefício natalidade.

CAPÍTULO IV - DO ALUGUEL SOCIAL

Art. 20- Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a conceder, através dos órgãos e entidades da administração pública municipal, em caráter excepcional, o benefício do Aluguel Social às famílias, de baixa renda, vitimas de força maior, cujas moradias tenham sido destruídas ou que tenham que ser demolidas em decorrência de



PROC 19449/24
P.S. 08
M. A. N. PROC 366 1225
FOLHA 10

Parágrafo Único - Para fins do disposto no caput deste artigo, considera-se família a unidade nuclear formada pelos pais e filhos, ainda que, eventualmente ampliada por parentes ou agregados, que formam grupo doméstico vivendo sob a mesma moradia e que se mantenha economicamente com recursos de seus integrantes.

Art. 21 - O "Aluguel Social" compreenderá o pagamento do valor mensal de 50% (cinquenta por cento) do salário-mínimo vigente à época da concessão, por família, devendo ser empregado na locação ou outro meio de obtenção de moradia para a família beneficiária.

Parágrafo Único - O "Aluguel Social" terá prazo de vigência de 6 (seis) meses, podendo ser renovado uma única vez por igual período, desde que mantida a necessidade do benefício e a disponibilidade financeira e orçamentária do município.

Art. 22 - São condições cumulativas para a concessão do benefício, que a família tenha efetivamente sofrido os efeitos dos desastres, conforme laudo exarado pela Coordenadoria da Defesa Civil Municipal e ouvida a Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos, Trabalho e Renda que será a responsável por sua coordenação.

§1º São condições específicas para a concessão do "Aluguel Social" que a residência da família:

I - tenha sido total ou parcialmente destruída ou;

II - tenha que ser demolida em decorrência dos desastres ou para evitar novos desastres, em especial nos casos de apresentarem problemas estruturais graves, estarem situadas em área sob risco iminente de desabamento ou desmoronamento ou, ainda, em área de preservação permanente.

§2º A aceitação do benefício implica na aceitação de demolição do referido imóvel pelo Poder Público, cuja segurança esteja definitivamente comprometida.

Art. 23 - O pagamento do benefício será cancelado, antes mesmo do término de sua vigência, nas seguintes hipóteses:

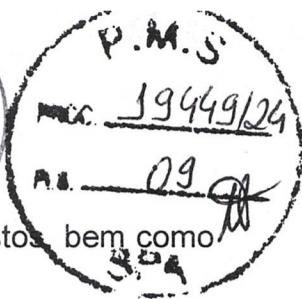
I - quando for dada solução habitacional definitiva para as famílias;

II - quando, comprovadamente, os beneficiários deixaram de usá-lo em suas finalidades, assegurado o direito de ampla defesa.

Art. 24 - As despesas decorrentes da presente Lei correrão por conta de dotação orçamentária específica ou de créditos adicionais.

§1º O limite global de remanejamento de dotações orçamentárias autorizado para cada exercício não será aplicável aos remanejamentos destinados à viabilizar o cumprimento da presente Lei.

§2º Os valores dos benefícios previstos na presente Lei, poderão, mediante decreto, ser reduzidos em até 50% (cinquenta por cento) ou ampliados em até 20% (vinte por



cento), quando tal medida for necessária para adequar o total de gastos, bem como promover a sua renovação.

Art. 25 - O órgão responsável pela política de assistência social do município fornecerá à Secretaria Municipal de Finanças a relação dos beneficiários para assegurar que os procedimentos administrativos necessários para assegurar o efetivo pagamento dos benefícios possam ser efetivados.

Art. 26 - Casos omissos, ou que gerem dúvidas sobre a interpretação dos termos da presente Lei, serão regulamentados pelo Prefeito Municipal, mediante decreto.

CAPÍTULO IV - DOS BENEFÍCIOS PARA SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE TEMPORÁRIA E DE CALAMIDADE PÚBLICA

Art. 27 - O alcance do benefício eventual, na forma de alimentação, será concedido na modalidade de cesta básica, em caráter de emergência, às famílias em situação de vulnerabilidade social e econômica, residentes no Município de Seropédica.

Art. 28 - O alcance do benefício à cesta básica é destinado às famílias beneficiárias e terá preferencialmente os seguintes critérios:

I- insegurança alimentar causada pela falta de condições socioeconômicas para manter uma alimentação digna, saudável com qualidade e quantidade;
II - deficiência nutricional causada pela falta de uma alimentação balanceada e nutritiva;

III -necessidade de uma alimentação específica voltada às doenças crônicas;

IV - desemprego, morte ou abandono pelo membro que sustenta o grupo familiar;

V - nos casos de emergência e calamidade pública;

Art. 29 - O benefício terá prazo de vigência de 6 (seis) meses, podendo ser renovado uma única vez por igual período, desde que mantida a necessidade do benefício e a disponibilidade financeira e orçamentária do município.

Art. 30 - Tratando da cesta básica, para que o beneficiário possa fazer jus ao benefício solicitado, ele terá que, obrigatoriamente, ser avaliado pela equipe técnica social do CRAS de sua jurisdição, visando obter parecer social favorável, para que haja liberação.

§1º O requerimento do benefício cesta básica deve ser fornecido após um dia da solicitação pela família beneficiária.

§2º - Em se tratando do caso de doença crônica, a qual deverá ser comprovada, mediante apresentação de laudo médico, a solicitação terá que ser atendida de forma imediata.

Art. 31 - O alcance do benefício eventual, na forma de concessão de cobertores, colchões e materiais congêneres será prestado às famílias em situação emergencial,



P.M.S.
19449/24
10
[Handwritten signature]

de calamidade pública, de vulnerabilidade social e econômica, residentes no Município Seropédica.

Art. 32 - O alcance do benefício eventual, em forma de concessão de transporte, será concedido para itinerantes, nos casos emergenciais e/ou que possibilite a reinserção familiar e comunitária àqueles que estejam em situação de vulnerabilidade social e econômica, mediante o fornecimento de passagens de transporte coletivo urbano, intermunicipais e/ou interestaduais, após parecer favorável à concessão, emitidos pelo Centro Especializado em Assistência Social (CREAS).

Art. 33 – O alcance do benefício eventual, na forma de auxílio moradia, através do Programa Aluguel Social, oferecido neste município, será concedido com o objetivo de minimizar os riscos e danos, oferecendo segurança para os membros do núcleo familiar que estejam em situação de vulnerabilidade econômica e social residentes no Município de Seropédica há pelo menos 01 (um) ano.

Art. 34 - O alcance do benefício eventual, na forma de auxílio mudança, através de auxílio no transporte de móveis e utensílios concedido às famílias em situação de risco econômico e social residentes no Município de Seropédica, que necessitem realizar mudança para endereço diverso seja no âmbito do próprio município ou município diverso, será dado mediante avaliação pela equipe técnica de referência.

Art. 35- O Benefício Eventual destinado à situação de calamidade pública deverá ser garantido considerando a situação apresentada em cada evento.

CAPITULO V- DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 36 - Ao Município compete:

Caixa Municipal de Seropédica
Nº PROC 3666625
Nº FOLHA 12

I- a coordenação geral, a operacionalização, o acompanhamento e a avaliação da prestação dos benefícios eventuais, bem como o seu financiamento;

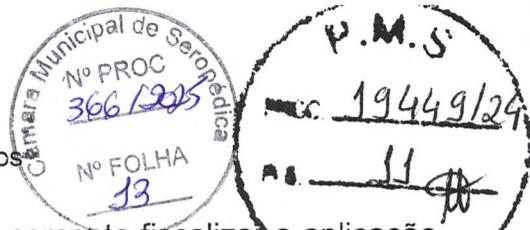
II - a elaboração de um Plano de Acompanhamento e Monitoramento das famílias beneficiárias;

III - a realização de estudos da realidade sócio econômica do requerente e monitoramento da demanda para o necessário aprimoramento da relação custo/benefício das concessões de benefícios eventuais;

IV - elaborar o regimento para a concessão dos benefícios previstos nesta Lei, expedir as instruções e instituir formulários e modelos de documentos necessários à normatização e à operacionalização dos benefícios eventuais;

V- a articulação com as políticas sociais setoriais e de defesa de direitos municipais para o atendimento integral da família beneficiária;

VI - o cadastramento das famílias no Cadastro Único e nos demais serviços socioassistenciais.



Art. 37 - Ao Conselho Municipal de Assistência Social compete fiscalizar a aplicação desta Lei, bem como fornecer ao Município informações sobre irregularidades na aplicação do regulamento dos Benefícios Eventuais, avaliar e reformular, se necessário, a cada ano, a regulamentação de concessão e valor em dotação orçamentária consignada para tanto na Lei Orçamentária Anual, dos Benefícios Eventuais;

Art. 38 - Caberá ao gestor, durante a elaboração, pelo Poder Executivo, de cada Projeto de Lei Orçamentária Anual, estimar a quantidade de benefícios a serem concedidos para o exercício financeiro do ano subsequente.

Art. 39 - Para alcançar sua eficácia, os Benefícios Eventuais deverão atender, no âmbito do SUAS, aos seguintes requisitos:

I - compor uma cadeia de satisfação de necessidades humanas básicas que englobe benefício de prestação continuada, serviços, programas e projetos;

II - construir provisão certa para enfrentar com agilidade e presteza eventos incertos;

III - ser não contributivo ou sujeito à estipulação de contrapartidas;

IV - adotar critério de elegibilidade em consonância com a Política Nacional de Assistência Social, que ultrapasse o limite de indigência, centrando-se nas vulnerabilidades sociais advindas das contingências diversas;

V - divulgar e interpretar o benefício eventual como um direito do cidadão tornando públicas as condições e oportunidades para acessá-los e usufruí-los;

VI - desvincular-se de comprovações complexas e constrangedoras de pobreza, que estigmatizam os beneficiários e a política de assistência social;

VII - ser prestado diretamente pelos órgãos públicos ou por entidades e organizações de assistência social conforme o definido no art. 3º da Lei 12.435/2011 e sua posterior regulamentação, de modo a assegurar a vinculação orgânica destes benefícios com a política de assistência social.

§1º - A concessão dos Benefícios Eventuais previstos nesta lei deverá ser precedida de relatório circunstanciado, elaborado pela equipe técnica de Assistentes Sociais, que deverá instaurar estudo social, demonstrando a necessidade do atendimento para cada caso.

§2º - No ato do requerimento, observada a natureza do benefício, poderá ser solicitado ao requerente original e cópia dos documentos pessoais comprovantes de residência e renda ou documento conexo ao fato.

§3º - Até o dia 15 (quinze) do mês subsequente ao atendimento, deverá ser enviado ao Conselho Municipal de Assistência Social, relação dos benefícios concedidos, contendo os nomes e endereços dos beneficiários, juntamente com cópia dos relatórios expedidos pelos assistentes sociais.



Estado do Rio de Janeiro
Prefeitura Municipal de Seropédica
Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos



Art. 40 - Os Benefícios Eventuais serão devidos ao indivíduo ou à família em número igual ao das ocorrências desses eventos, podendo ser pagos ou concedidos diretamente a um integrante da família beneficiária: mãe, pai, parente até o segundo grau ou pessoa autorizada mediante procuração.

Art. 41 - Poderá o município buscar parcerias e firmar convênios com o Estado e a União para os fins do cumprimento e operacionalização desta Lei.

Art. 42 - As despesas oriundas para execução dos benefícios elencados na presente Lei serão executadas pelo Fundo Municipal de Assistência Social deste município e da Secretaria de Assistência Social Municipal.

Art. 43 - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Seropédica, XXX de XXX de 20XX

Lucas Dutra dos Santos
Prefeito Municipal



Estado do Rio de Janeiro

Prefeitura Municipal de Seropédica

Gabinete do Prefeito



DECRETO Nº 2004, DE 29 DE JULHO DE 2015

Dispõe sobre os critérios para concessão dos Benefícios Eventuais no âmbito do Município de Seropédica, em consonância com a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social NOB-SUAS, nos termos da Lei Federal nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993, Lei nº 12.435, de 06 de julho de 2011 e em conformidade com as resoluções: nº 212 de 19/10/2006, nº 33 de 12/12/2012, nº 39 de 09/12/2010, todas do Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS e dá outras Providências.

O Prefeito Municipal de Seropédica de acordo com as atribuições legais que lhe confere a Lei Orgânica do Município de Seropédica,

DECRETA:

Art. 1º - O Presente Decreto tem como finalidade regulamentar as provisões de benefícios eventuais, em consonância com o NOB-SUAS, estabelecendo suas caracterizações, princípios, diretrizes, conteúdo, significado e responsabilidades no âmbito da gestão da Política Pública de Assistência Social do Município de Seropédica.

DOS BENEFÍCIOS EVENTUAIS, DOS SERVIÇOS, DOS PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E DOS PROJETOS DE ENFRENTAMENTO DA POBREZA.

Art. 2º Benefícios eventuais são provisões suplementares e provisórias prestadas aos indivíduos e às famílias em virtude de nascimento, morte, situações de vulnerabilidade temporária e calamidade pública, na forma prevista na Lei federal nº 8.742, de 1993.

Art. 3º Os benefícios eventuais integram organicamente as garantias do SUAS, devendo sua prestação observar:

- I – não subordinação a contribuições prévias e vinculação a quaisquer contrapartidas;
- II – desvinculação de comprovações complexas e vexatórias, que estigmatizam os beneficiários;
- III – garantia de qualidade e prontidão na concessão dos benefícios;
- IV – garantia de igualdade de condições no acesso às informações e à fruição dos benefícios eventuais;
- V – ampla divulgação dos critérios para a sua concessão;
- VI – integração da oferta com os serviços socioassistenciais.

Art. 4º Os benefícios eventuais podem ser prestados na forma de pecúnia, bens de consumo ou prestação de serviços.

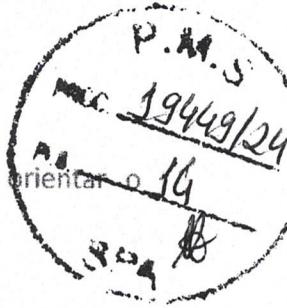
Art. 5º O público alvo para acesso aos benefícios eventuais deverá ser identificado pelo Município, a partir de estudos da realidade social e diagnóstico elaborado com uso de **PUBLICAÇÃO**

Nº: 1463 DE: 31/07/15

JORNAL: Atual

PÁGINA: 2a3

informações disponibilizadas pela Vigilância Socioassistencial, el de Seropédica, a orientar o planejamento da oferta.



CAPÍTULO I - DA PRESTAÇÃO DE BENEFÍCIOS EVENTUAIS

Art. 6º Os benefícios eventuais devem ser prestados em virtude de nascimento, morte, vulnerabilidade temporária e calamidade pública, observadas as contingências de riscos, perdas e danos a que estão sujeitos os indivíduos e famílias.

Parágrafo único. Os critérios e prazos para prestação dos benefícios eventuais devem ser estabelecidos por meio de Resolução do Conselho Municipal de Assistência Social, conforme prevê o art. 22, §1º, da Lei Federal nº 8.742, de 1993.

Art.7º - Benefícios Eventuais são modalidades de provisões gratuitas de Proteção Social Básica de caráter suplementar e temporário que integram organicamente as garantias do Sistema Único de Assistência Social - SUAS, prestados aos cidadãos e as famílias em virtude dos atendimentos emergenciais decorrentes de nascimento, morte, situações de vulnerabilidade temporária e de calamidade pública, com fundamentação nos princípios de cidadania e nos direitos sociais e humanos.

Art. 8º - Os Benefícios Eventuais se destinam aos cidadãos e às famílias com impossibilidade de arcar por conta própria com o enfrentamento de contingências sociais, cuja ocorrência provoca riscos e fragiliza a manutenção do indivíduo, a unidade da família e a sobrevivência de seus membros.

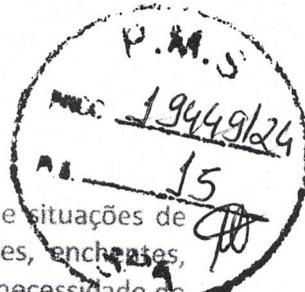
§ 1º - Considera-se família, o núcleo social básico, vinculado por laços consanguíneos, de aliança ou afinidade circunscritos a obrigações recíprocas e mútuas, organizadas em torno das relações de geração e gênero e que vivem sob o mesmo teto.

§ 2º - O acesso aos benefícios eventuais regulamentados por este decreto é garantido às famílias que residem no município de Seropédica, cujos membros tenham renda per capita mensal igual ou inferior a 1/4 (um quarto) do salário mínimo vigente no País conforme determina o art. 22 e parágrafos da Lei 8742, de 07 de Dezembro de 1993 – LOAS, alterada pela Lei nº 12.435, de 06 de Julho de 2011.

§ 3º - Os casos que apresentarem alto grau de vulnerabilidade e não se enquadrem nos critérios previstos no parágrafo acima terão avaliação de profissional qualificado, mediante parecer de assistente social.

Art.9º - Os benefícios eventuais são prestados em caráter transitório, em forma de pecúnia ou de bem material para reposição de perdas com a finalidade de atender a família em situação de risco, vulnerabilidade social, econômica e vítima de calamidade, de modo a assegurar sobrevivência e reconstruir a autonomia através de redução de vulnerabilidades e impactos decorrentes de riscos sociais.

§ 1º - Entende-se por contingência social aquele evento imponderável, cuja ocorrência no cotidiano de famílias e indivíduos se caracteriza por riscos, perdas e danos à integridade pessoal e familiar, constituindo situações de vulnerabilidades sociais temporárias.



§ 2º - Entende-se por situação de calamidade pública aquela decorrente de situações de risco ambiental e climático advindas de baixas temperaturas, tempestades, enxentes, desabamentos, incêndio, epidemias provocando calamidades e conseqüente necessidade de remoção e realojamento de pessoas e famílias, face ao desabrigo e perdas que são passíveis de atenção da assistência social, pressupondo para seu enfrentamento as ações assistenciais de caráter de emergência previstas na LOAS.

Art.10º - Serão concedidos benefícios eventuais às famílias cuja vulnerabilidade, riscos, perdas e danos ou vivência de fragilidade são ocasionados:

- I - por renda insuficiente ou desemprego que o incapacite no acesso a condições e meios para suprir a reprodução social cotidiana do solicitante e de sua família, principalmente a de alimentação;
- II - pela falta de documentação;
- III - pela falta de domicilio ou pela impossibilidade de garantir abrigo a seus filhos;
- IV - por situações de desastre e calamidades públicas; e por outras identificadas e que comprometam a sobrevivência.

Parágrafo único - Ficam vedadas quaisquer situações de constrangimento ou vexatória para a comprovação das necessidades para concessão do benefício.

CAPÍTULO II – DO AUXÍLIO FUNERAL

Art.11 - O alcance do benefício eventual na forma de auxílio funeral constitui- se em uma prestação temporária, não contributiva da Assistência Social, neste município por meio de custeio das despesas de urna funerária, velório, sepultamento e traslado com limite de até 300 km, visando minimizar as vulnerabilidades causadas por situações de morte ocorrida em famílias carentes.

§ 1º - As despesas com o funeral serão arcadas pelo Fundo Municipal de Assistência Social, comprovada a situação de vulnerabilidade social do núcleo familiar.

§ 2º - O município oferece atendimento com plantão 24 horas para requerimento e concessão do benefício funeral, sendo este prestado diretamente pelo órgão gestor ou indiretamente, em parceria com outros órgãos ou instituições.

§ 3º - O auxílio-funeral e traslado de acordo com o Art. 11º serão concedidos mediante estudo sócio-econômico, com parecer favorável à sua concessão.

§ 4º Em caso de resarcimento das despesas previstas no caput deste artigo, a família poderá requerer o benefício em até 30 (trinta) dias após o funeral.

CAPÍTULO III – DO AUXÍLIO NATALIDADE

Art.12º - O benefício eventual na forma de auxílio natalidade constitui-se em uma prestação temporária, não contributiva da Assistência Social, neste município ofertado em bens de



consumo, destinado a reduzir vulnerabilidade provocada por nascimento de membro de famílias carentes.

§ 1º - O auxílio de que trata o *caput* deste artigo será destinado à mãe do nascituro que resida no Município de Seropédica há pelo menos 1 (um) ano.

§ 2º - O requerimento do Auxílio Natalidade deverá ser realizado até 90 (noventa) dias após o nascimento.

§ 3º - O beneficiário receberá um *Kit* contendo materiais básicos de uso do recém-nascido, após estudo sócio-econômico, com parecer favorável à concessão do auxílio.

§ 4º - O *Kit* mencionado deverá conter o enxoval do recém-nascido, incluindo itens de vestuário, observado a qualidade que garanta a dignidade e o respeito à família beneficiária.

Art.13º - O alcance do benefício auxílio natalidade poderá ocorrer nas seguintes condições:

I - atenções necessárias ao recém-nascido;

II - apoio à mãe, no caso de morte do recém-nascido;

III - apoio à família, no caso de morte da mãe;

IV - inserção da família na política municipal de saúde, para acompanhamento da mãe e do recém-nascido;

V - inserção da família nos serviços, programas e projetos da política de assistência social.

§ 5º - A morte da criança não inabilita a família receber o benefício natalidade.

CAPÍTULO IV - Dos Benefícios para Situações de Vulnerabilidade temporária e de Calamidade Pública

Art.14º - O alcance do benefício eventual, na forma de alimentação, será concedido na modalidade de cesta básica, em caráter de emergência, às famílias em situação de vulnerabilidade social e econômica, residentes no Município de Seropédica.

Art.15º - O alcance do benefício à cesta básica é destinado às famílias beneficiárias e terá preferencialmente os seguintes critérios:

I - insegurança alimentar causada pela falta de condições socioeconômicas para manter uma alimentação digna, saudável com qualidade e quantidade;

II - deficiência nutricional causada pela falta de uma alimentação balanceada e nutritiva;

III - necessidade de uma alimentação específica voltada às doenças crônicas;

IV - desemprego, morte ou abandono pelo membro que sustenta o grupo familiar;

V - nos casos de emergência e calamidade pública;

Art.16º - Tratando da cesta básica, para o respectivo beneficiário fazer jus ao presente benefício, terá que obrigatoriamente ser avaliado pela equipe técnica social do CRAS de sua jurisdição, visando obter parecer social favorável, para que haja liberação.

§ 1º O requerimento do benefício cesta básica deve ser fornecido após um dia da solicitação pela família beneficiária.

Parágrafo Único – Em se tratando do caso de doença crônica, a qual deverá ser comprovada, a solicitação terá que ser atendida de forma imediata.

Art.17º - O alcance do benefício eventual, na forma de concessão de cobertores, colchões e materiais congêneres será prestado às famílias em situação emergencial, de calamidade pública e vulnerabilidade social e econômica, residentes no Município Seropédica.

Art. 18º - O alcance do benefício eventual, em forma de concessão de transporte, será concedido para itinerantes, nos casos emergenciais e/ou que possibilite a reinserção familiar e comunitária àqueles que estejam em situação de vulnerabilidade social e econômica, mediante o fornecimento de passagens de transporte coletivo urbano, intermunicipais e/ou interestaduais, após parecer favorável à concessão, emitidos pelo Centro Especializado em Assistência Social (CREAS).

Parágrafo único - Este benefício poderá ser estendido às famílias em situação de risco econômico e social, residentes no Município Seropédica, para atender visita ao familiar recluso em outro município, ou a cidade mais próxima, disponível apenas para um membro da família e limitado a uma visita ao ano, mediante avaliação obrigatória do CREAS.

Art.19º - O alcance do benefício eventual, na forma de auxílio moradia, através do Programa Aluguel Social oferecido neste município, será concedido na tentativa de minimizar os riscos e danos, oferecendo segurança para os membros do núcleo familiar que estejam em situação de vulnerabilidade econômica e social residentes no Município de Seropédica há pelo menos 01 (um) ano.

Art.20º - O alcance do benefício eventual, na forma de auxílio mudança, através de auxílio no transporte de móveis e utensílios concedido às famílias em situação de risco econômico e social residentes no Município de Seropédica, que necessitem realizar mudança para endereço diverso seja no âmbito do próprio município ou município diverso, será dado mediante avaliação de equipe técnica de referenci.

Art.21º – O Benefício Eventual destinado à situação de calamidade pública deverá ser garantido considerando a situação apresentada em cada evento.

CAPÍTULO V – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.22 - Ao Município compete:

I – a coordenação geral, a operacionalização, o acompanhamento e a avaliação da prestação dos benefícios eventuais, bem como o seu financiamento;

II – a elaboração de um Plano de Acompanhamento e Monitoramento das famílias beneficiárias;

III - a realização de estudos da realidade e monitoramento da demanda para constante ampliação da concessão dos benefícios eventuais;

IV – Elaborar o regimento para a concessão dos benefícios previstos neste decreto, expedir as instruções e instituir formulários e modelos de documentos necessários à normatização e à operacionalização dos benefícios eventuais;

P.M.S

19449/24

18

90

V - a articulação com as políticas sociais setoriais e de defesa de direitos municipais para o atendimento integral da família beneficiária;

VI - o cadastramento das famílias no Cadastro Único e nos demais serviços socioassistenciais.

Art.23º - Ao Conselho Municipal de Assistência Social compete fiscalizar a aplicação deste decreto, bem como fornecer ao Município informações sobre irregularidades na aplicação do regulamento dos Benefícios Eventuais, avaliar e reformular, se necessário, a cada ano, a regulamentação de concessão e valor em dotação orçamentária consignada para tanto na Lei Orçamentária Anual, dos benefícios de auxílio natalidade, auxílio funeral, auxílio transporte, auxílio alimentação, auxílio moradia e auxílio mudança.

Art.24º - Caberá ao gestor, durante a elaboração, pelo Poder Executivo, de cada Projeto de Lei Orçamentária Anual, estimar a quantidade de benefícios a serem concedidos durante cada exercício financeiro.

Art.25º - Para alcançar sua eficácia, os Benefícios Eventuais deverão atender, no âmbito do SUAS, aos seguintes requisitos:

I - compor uma cadeia de satisfação de necessidades humanas básicas que englobe benefício de prestação continuada, serviços, programas e projetos;

II - construir provisão certa para enfrentar com agilidade e presteza eventos incertos;

III - ser não contributivo ou sujeito à estipulação de contrapartidas;

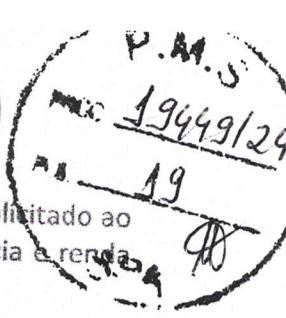
IV - adotar critério de elegibilidade em consonância com a Política Nacional de Assistência Social, que ultrapasse o limite de indigência, centrando-se nas vulnerabilidades sociais advindas das contingências diversas;

V - divulgar e interpretar o benefício eventual como um direito do cidadão tornando públicas as condições e oportunidades para acessá-los e usufruí-los;

VI - desvincular-se de comprovações complexas e constrangedoras de pobreza, que estigmatizam ao mesmo tempo os benefícios, os beneficiários e a política de assistência social;

VII - ser prestado diretamente pelos órgãos públicos ou por entidades e organizações de assistência social conforme o definido no art. 3º da Lei 12.435/2011 e sua posterior regulamentação, de modo a assegurar a vinculação orgânica destes benefícios com a política de assistência social.

§ 1º - A concessão dos Benefícios Eventuais previstos neste decreto deverá ser precedida de relatório circunstanciado, elaborado pela equipe técnica de Assistentes Sociais, que deverá instaurar estudo social, demonstrando a necessidade do atendimento para cada caso.



§ 2º - No ato do requerimento, observada a natureza do benefício, poderá ser solicitado ao requerente original e cópia dos documentos pessoais comprovantes de residência e renda ou documento conexo ao fato.

§ 3º - Até o dia 15 (quinze) do mês subsequente ao atendimento, deverá ser enviado ao Conselho Municipal de Assistência Social, relação dos benefícios concedidos, contendo os nomes e endereços dos beneficiários, juntamente com cópia dos relatórios expedidos pelos assistentes sociais.

Art.26º – Os Benefícios Eventuais serão devidos ao indivíduo ou família em número igual ao das ocorrências desses eventos, podendo ser pagos ou concedidos diretamente a um integrante da família beneficiária: mãe, pai, parente até o segundo grau ou pessoa autorizada mediante procuração.

Art.27º – Poderá o município buscar parcerias e firmar convênios com o Estado e a União para os fins deste decreto.

Art.28º – As despesas oriundas para execução dos benefícios elencados no presente decreto serão executadas pelo Fundo Municipal de Assistência Social deste município.

Art. 29º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

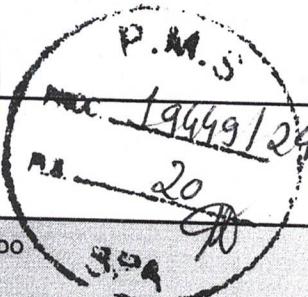
Seropédica, 29 de julho de 2015


ALCIR FERNANDO MARTINAZZO
PREFEITO



GOVERNO DO
Rio de
Janeiro

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E DIREITOS HUMANOS
SUBSECRETARIA DE GESTÃO DO SUAS
FUNDO ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL



FEAS / SEDSODH

PLANO DE AÇÃO PARA COFINANCIAMENTO DO GOVERNO DO ESTADO
SISTEMA ÚNICO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL - SUAS - 2023

I. DADOS CADASTRAIS

I. ÓRGÃO PROPONENTE:

PREFEITURA MUNICIPAL:	Seropédica	CGC/CNPJ:	01.604.139/0001-07		
NOME DO(A) PREFEITO(A):	Lucas Dutra dos Santos	NÍVEL DE GESTÃO:	Plena	PORTE:	Médio
CPF:			055.563.357-88		

II. ÓRGÃO GESTOR DA ASSISTÊNCIA SOCIAL OU ÓRGÃO CONGÊNERE:

NOME DO ORGÃO:	Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos	CGC/CNPJ:	01.604.139/0001-07		
NOME DO(A) GESTOR(A):	Vandréa dos Santos Steffan	CPF:	076.008.477-79		

III. FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL:

CNPJ DO FMAS:	07.787.962/0001-81	CPF:	076.008.477-79		
NOME DO GESTOR:	Vandréa dos Santos Steffan	CPF:	076.008.477-79		

IV. INFORMAÇÕES BANCÁRIAS PARA MOVIMENTAÇÃO DOS RECURSOS DA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

NAME DO BANCO:(ref. 2021: Banco do Brasil)	Brasil	AGÊNCIA:(ref. 2021: 0729-3)	729-3	CONTA CORRENTE:(ref. 2021: 74.485-9)	74.485-9
---	--------	--------------------------------	-------	---	----------

V. INFORMAÇÕES BANCÁRIAS PARA MOVIMENTAÇÃO DOS RECURSOS DA PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL

NOME DO BANCO:(ref. 2021: Banco do Brasil)	Brasil	AGÊNCIA:(ref. 2021: 0729-3)	729-3	CONTA CORRENTE:(ref. 2021: 74.486-7)	74.486-7
---	--------	--------------------------------	-------	---	----------

VI. CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL:

NOME DO PRESIDENTE:	Patricia Araújo Gonçalves Ferreira	CPF:	053.180.377-55		
---------------------	------------------------------------	------	----------------	--	--

VII. CONTATOS DO ÓRGÃO GESTOR DA ASSISTÊNCIA SOCIAL OU ÓRGÃO CONGÊNERE

TELEFONE	21 3787-6042	EMAIL	assistenciasocial@seropedica.rj.gov.br	CPF:	053.180.377-55
----------	--------------	-------	--	------	----------------

ESPELHO DAS INFORMAÇÕES DETALHADAS NAS PÁGINAS SEGUINTE
PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

CRAS	EQUIPAMENTO / SERVIÇO	PREVISÃO	INFORMADO	PREVISÃO DE COFINANCIAMENTO	
				4	-
EQUIPE VOLANTE		4			
SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS		0			
BEM-EFÉCIOIS EVENTUAIS REGULAMENTADOS		SIM	SIM		217.728,00
		NAO	NAO		

PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL

CREAS	EQUIPAMENTO / SERVIÇO	PREVISÃO	INFORMADO	PREVISÃO DE COFINANCIAMENTO	
				1	1
ABORDAGEM SOCIAL		0			
GRUPOS DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA		1			
CENTRO POP		0			
ADESAO AS AÇÕES ESTRATÉGICAS DO PETI		0			
CENTRO DIA		NAO	NAO		
SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES - PAC I		20			
SERVIÇO DE ACOLHIMENTO PARA OUTROS PÚBLICOS - PAC I		0			
SERVIÇO DE ACOLHIMENTO PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA - PAC II		0			
RESIDÊNCIA INCLUSIVA		0			

PREVISÃO DE COFINANCIAMENTO PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA E PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL

326.592,00



19/04
1944

Seropédica

2. PREVISÃO DE UNIDADES / SERVIÇOS / BENEFÍCIOS COFINANCIADOS

NÍVEL DE PROTEÇÃO SOCIAL	UNIDADES / SERVIÇOS	PERCENTUAL DE COFINANCIAMENTO / N° DE UNIDADES COFINANCIADAS		PREVISÃO DE EXECUÇÃO	
		36% DO MDS	120% DO MDS	TOTAL	
PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA	A) CRAS / PAIF	4	----	4	UNIDADES
	B) EQUIPE VOLANTE	0	0	0	EQUIPES
	C) N° DE FAMÍLIAS REFERENCIADAS	20.000	5000 famílias referenciadas por CRAS segundo NOB SUAS 2012		
	UNIDADES / SERVIÇOS	PERCENTUAL DE COFINANCIAMENTO DO SERVIÇO		PREVISÃO DE EXECUÇÃO	
		5% do valor total dos CRAS	10% do valor total dos CRAS		
	D) SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS	SIM	----	SIM	
	E) BENEFÍCIOS EVENTUAIS REGULADOS / COFINANCIADOS	----	NÃO	NÃO	

Somente os municípios que enviaram suas regulações até 21 de dezembro de 2022 entraram na previsão de cofinanciamento de 2023. Os municípios que regulamentaram seus benefícios eventuais após essa data deverão enviar a publicação para a SEDSDH até 1º de agosto de 2023, a fim de que sejam inseridos no planejamento de 2024.

3. PREVISÃO DE UNIDADES / SERVIÇOS COFINANCIADOS

NÍVEL DE PROTEÇÃO SOCIAL	UNIDADES / SERVIÇOS	PERCENTUAL DE COFINANCIAMENTO			PREVISÃO DE EXECUÇÃO	
		36% DO MDS	120% DO MDS	TOTAL		
PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL	A) CREAS / PAEFI	1	0	1	1	UNIDADES
	B) SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM SOCIAL	0	-	0	0	EQUIPES
	C) MEDIDA SOCIOEDUCATIVA (grupo de 10)	1	-	1	1	GRUPOS
	D) CENTRO POP	0	-	0	0	UNIDADES
	E) AÇÕES ESTRATÉGICAS DO PETI	NÃO	-	NÃO	NÃO	ADESÃO
	F) CENTRO DIA	0	-	0	0	UNIDADES
ALTA COMPLEXIDADE	G) SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES - PAC I	20	-	20	20	CAPACIDADE
	H) SERVIÇO DE ACOLHIMENTO PARA OUTROS PÚBLICOS - PAC I	0	-	0	0	CAPACIDADE
	I) SERVIÇO DE ACOLHIMENTO PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA - PAC II	0	-	0	0	CAPACIDADE
	J) RESIDÊNCIA INCLUSIVA - PAC II	0	-	0	0	UNIDADES

P.M.S.

Nº 19449/2023

Seropédica

4. PREVISÃO DE COFINANCIAMENTO PARA PLANO DE AÇÃO - 2023

PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA (PSB)	VALOR ANUAL
CRAS	R\$ 207.360,00
EQUIPE VOLANTE	R\$ -
INCENTIVO À ORGANIZAÇÃO E OFERTA DO SCFV - 5% DO VALOR TOTAL DOS CRAS	R\$ -
BENEFÍCIOS EVENTUAIS REGULAMENTADOS - 10% SOBRE O VALOR TOTAL DOS CRAS	R\$ 10.368,00
SOMATÓRIO (PSB)	R\$ -
PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL (PSE)	R\$ 217.728,00
CREAS	VALOR ANUAL
SERVIÇOS ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL	R\$ 56.160,00
MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS	R\$ -
CENTRO POP	R\$ 9.504,00
AÇÕES ESTRATÉGICAS - PETI	R\$ -
CENTRO DIA	R\$ -
ALTA COMPLEXIDADE I - ACOLHIMENTO INST. PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	R\$ -
ALTA COMPLEXIDADE I - ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA OUTROS PÚBLICOS	R\$ 43.200,00
ALTA COMPLEXIDADE II - ACOLHIMENTO INST. PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	R\$ -
ALTA COMPLEXIDADE II - RESIDÊNCIA INCLUSIVA	R\$ -
SOMATÓRIO (PSE)	R\$ -
SOMÁTORIO PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA E ESPECIAL	R\$ 108.864,00
	R\$ 326.592,00

5. RESUMO EXECUTIVO - BLOCO DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - 2023
PREVISÃO DE COFINANCIAMENTO PARA O EXERCÍCIO

A. Referente a 2023	R\$ 217.728,00
B. Saldo de recursos da Conta Corrente da Proteção Social Básica em 31 de dezembro de 2022	R\$ -
C. Saldo de Aplicações Financeiras da Conta Bancária da Proteção Social Básica em 31 de dezembro de 2022	R\$ 52,61
D. Valor total previsto para utilização em 2023 (A+B+C)	R\$ 217.780,61

6. RESUMO EXECUTIVO - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL - 2023
PREVISÃO DE COFINANCIAMENTO PARA O EXERCÍCIO

A. Referente a 2023	R\$ 108.864,00
B. Saldo de Recursos da Conta Corrente da Proteção Social Especial em 31 de dezembro de 2022	R\$ -
C. Saldo de Aplicações Financeiras da Conta Bancária da Proteção Social Especial em 31 de dezembro de 2022	R\$ 1.265,03
D. Valor total previsto para utilização em 2022 (A+B+C)	R\$ 110.129,03

7. CONSOLIDADO DO COFINANCIAMENTO ESTADUAL - 2023
PREVISÃO DE COFINANCIAMENTO PARA O EXERCÍCIO

A. Bloco da Proteção Social Básica	R\$ 217.728,00
B. Bloco da Proteção Social Especial	R\$ 108.864,00
C. Valor de repasse anual total previsto pelo FEAS para o exercício de 2023 (E+F)	R\$ 326.592,00
D. Recursos nas contas das Proteções Básica e Especial em 31 de dezembro de 2022	R\$ 1.317,64

8. RESUMO EXECUTIVO

E. Total geral para utilização pelo Município. (C+D)	R\$ 327.909,64
F. Recursos próprios a serem alocados no Fundo Municipal	R\$ 1.102.264,21

Seropédica

P.M.S

19699/24

9. OBSERVAÇÕES - 2023

23
404



10. DECLARAÇÃO

Declaro sob as penas da lei que as informações prestadas são a expressão da verdade.

Seropédica, _____ de _____ de 2023

Assinatura e Carimbo
(Secretário Municipal da Assistência Social ou congêneres)



Declaro sob as penas da lei que as informações prestadas são a expressão da verdade.

Seropédica, _____ de _____ de 2023

Assinatura e Carimbo
(Gestor do Fundo / Ordenador de despesa)

11. APROVAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL

Conforme Ata nº ___, de ___/___/2023 e Resolução nº ___, de ___/___/2023 (Anexas), o Conselho Municipal de Assistência Social aprova o Plano de Ação para Cofinanciamento Estadual do SUAS.

Seropédica, _____ de _____ de 2023

Assinatura e Carimbo
(Presidente do CMAS)

12. APROVAÇÃO DA SEDSODH

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 2023.

Técnico Responsável pela análise: _____

De Acordo: _____
(Superintendente de Gestão do SUAS – SGS)

Aprovado em _____/_____/2023

Subsecretaria de Gestão do SUAS



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE SEROPÉDICA



FOLHA DE INFORMAÇÕES

Processo N° _____

A Secretaria de Procuradoria para prosseguimento:

Em 28/11/24

Marcelle Flores

29042249

No ponto de vista jurídico, não há oponens.

Seropédica, 12/02/25

[Handwritten signature]
Daniel A. G. Ferreira
Subprocurador Geral
Matrícula 17430
OAB/RJ 178.012



Estado do Rio de Janeiro
Prefeitura Municipal de Seropédica
Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos

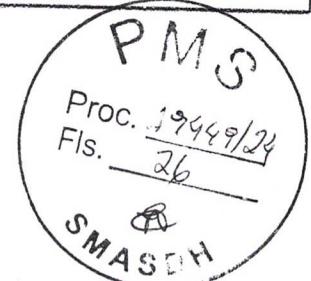


FOLHA DE INFORMAÇÕES

SMASDH

Processo N°: 19449/2024

À Procuradoria Geral do Município



Segue os autos do presente processo para que a PGM solicite o encaminhamento à Secretaria de Governo a fim de que o mesmo seja enviado a Câmara Municipal de Seropédica com objetivo da sua aprovação

Atenciosamente:

Seropédica, 25 de fevereiro 2025

VANDREA DOS SANTOS STEFFAN
Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos
Matrícula 17478

A S.º. J.foemo, informe
aqui.

Segunda, 27/02/25



SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS
BR 465 – Antiga Rod. Rio São Paulo – nº 26 - Campo Lindo
CEP 23898-000 – email: assistenciasocial@seropedica.rj.gov.br

Daniel Steffan
Subsecretário